



A verdadeira resposta aos problemas que vivemos passa pela convocação imediata da assembleia geral

A direção da Apeoesp convocou para o dia 16/08 uma manifestação sob a bandeira: “Todos e Todas contra os ataques de Tarcísio/Federer à educação pública paulista”.

Note-se que a convocação do ato já indica que as subsedes regionais devem fazer manifestações nos dias de encontros regionais. Portanto, de início, não se trata de uma convocação para um ato centralizado e massivo.

A pauta do ato diz respeito a 1) imposição de vigilância sobre professores nas salas de aula e até mesmo em seus aparelhos celulares, já que a Secretaria usou de métodos de hackeamento para instalar automaticamente aplicativos, em celulares de professoras e professores, estudantes, e até de suas famílias; 2) recusa do Secretário e do governo dos livros didáticos do governo federal, o que ficou claro na lambança ao redor da implantação dos livros virtuais e do anúncio de compra de R\$ 250 milhões em livros produzidos no Estado de S. Paulo; 3) a direção sindical também reclama do não encaminhamento de projetos de lei, e da não realização de mesa de negociação prometida.

O ato “convocado” pela direção sindical demonstra assim ter um conteúdo de desgaste eleitoral do secretário e do governo. Até mesmo a reclamação de não cumprimento de promessas tem o mesmo propósito:

realizar uma “fritura” do Secretário e desgaste do Governador.

É evidente que Federer jamais sequer poderia ser Secretário da Educação, já que a Multilaser, empresa da qual é sócio e foi recentemente presidente, é fornecedora de equipamentos de informática à Secretaria. O mesmo homem que assina o edital de compra é o dono da empresa que vende, recebe os recursos públicos e autoriza o adiamento da entrega das mercadorias.

O combate real ao Secretário e ao Governo não passa pela via do desgaste eleitoral pretendido pela direção do sindicato. Passa, sim é pela organização da luta coletiva das professoras e professores pelas reivindicações mais sentidas. A preparação da assembleia geral da categoria, a partir da discussão desde as bases ao redor das pautas a serem levantadas, dos métodos de luta a empregar, e da real independência de classe é que podem resultar em uma luta massiva e unitária, com a força necessária para impor ao governo direitista a defesa da educação pública e gratuita e as condições mínimas para isso. Não se trata de esperar que o governo bolsonarista ou parlamento reacionário concedam de boa vontade as necessidades decorrentes da preservação da vida, saúde e trabalho docentes, bem como do ensino público. É quem trabalha na educação quem tem de tomar a solução desses problemas pelas próprias mãos, por meio da unidade da mobilização.

Para defender as EJAs, cumprimento das APDs em local de livre escolha, fim do critério da jornada para atribuição de aulas, direito do livre exercício da atividade sindical (abonos de faltas), recomposição e reajuste salarial diante das reais perdas inflacionárias, salas de aulas com 25 alunos, imediata efetivação/estabilidade dos professores da categoria 0, etc., é imprescindível a organização da luta nas ruas, com greve e ocupações. E isso se organiza com assembleia geral da categoria, que deve ser convocada imediatamente. •

***Contra a política de paralisia, eleitoreira e de parlamentarismo/
judicialização da direção sindical burocrática, erguer a luta coletiva,
de massas, por meio da democracia sindical; defender a educação
pública e nossas condições de vida e trabalho; derrotar o governo
direitista e corrupto!***